



16 de dezembro de 2021
Estatísticas da Cultura -2020

ESPETÁCULOS AO VIVO: RECEITAS DIMINUEM 100,4 MILHÕES DE EUROS E NÚMERO DE ESPECTADORES DIMINUI 14,4 MILHÕES

Em 2020, o número de sessões de espetáculos ao vivo reduziu-se em 59,6%; foram vendidos menos 76,8% de bilhetes; verificou-se um decréscimo de 85,1% no número de espectadores e de 80,1% nas receitas de bilheteira, a que correspondeu uma diminuição de 100,4 milhões de euros relativamente a 2019.

Em 2020, os museus perderam 14,1 milhões de visitantes (menos 71,0% do que em 2019), dos quais 8,3 milhões (-80,3%) foram decréscimo no número de visitantes estrangeiros.

O cinema contou com 3,8 milhões de espectadores e 20,6 milhões de euros de receitas de bilheteira, a que corresponderam diminuições de 75,5% e de 75,3%, respetivamente, relativamente ao ano anterior.

Jornais, revistas e outras publicações periódicas reduziram em 19,3% a circulação total (menos 20,0% de exemplares vendidos e menos 17,4% de exemplares oferecidos).

A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas foi 470,5 milhões de euros, tendo diminuído 9,3% (48,5 milhões de euros) em relação a 2019.

O défice na balança comercial de bens culturais diminuiu em 2020. As importações (352,2 milhões de euros) foram superiores às exportações (168,8 milhões de euros) em 183,4 milhões de euros. Em 2019, o défice tinha sido 228,9 milhões de euros.

A participação em atividades culturais através da utilização da internet manteve, em 2020, a tendência de crescimento da série iniciada em 2016, com destaque em 2020 para o aumento da proporção da população que utilizou a internet para ver televisão online (de 38,7% para 43,4%).

O emprego cultural foi estimado em 141,2 mil pessoas, representado 2,9% do total da economia. O número de empresas no sector cultural e criativo cresceu 7,1 %, em 2020.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga no seu Portal – www.ine.pt – a publicação “[Estatísticas da Cultura 2020](#)”, ano em que os efeitos da pandemia e as consequentes medidas adotadas para salvaguarda da saúde pública tiveram impactos significativos no sector cultural e criativo. Na publicação é disponibilizada informação estatística sobre diversos temas na área da cultura: ensino; emprego; Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços culturais; empresas do sector cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; participação cultural online; património cultural; artes plásticas; materiais impressos e de literatura; cinema; artes do espetáculo; distribuição videográfica; radiodifusão; e financiamento público das atividades culturais e criativas.



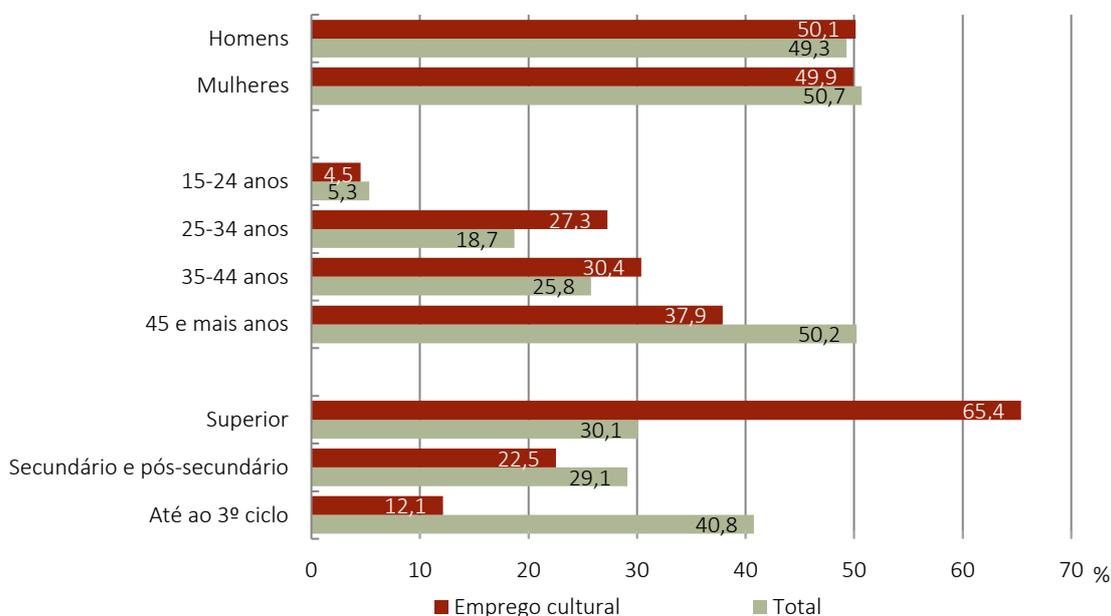
ESTATÍSTICAS DA CULTURA - 2020



Emprego cultural representou 2,9% na população empregada

Em 2020, segundo os dados do Inquérito ao Emprego, o emprego cultural¹ abrangeu 141,2 mil pessoas (mais 6,8% do que em 2019) e representava 2,9% da população empregada total. Do total, 50,1% eram homens, 68,3% tinham mais de 35 anos e quase 2/3 tinham como nível de escolaridade completo o ensino superior (65,4%). A população empregada no sector cultural caracterizava-se por ser mais escolarizada do que a população empregada total, em que apenas 30,1% tinha ensino superior completo.

Figura 1. População empregada, total e em emprego cultural, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo (%), 2020



Fonte: INE, I.P. - Inquérito ao Emprego.

Preços no consumidor de bens e serviços culturais diminuíram 6,1%

Em 2020, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) de bens e serviços culturais registou uma diminuição de 6,1% em relação ao ano anterior. Para esta diminuição contribuiu, em particular, a evolução nos preços dos seguintes bens: Livros (-38,7%), destacando-se a variação dos preços dos Manuais escolares (-78,0%); e Equipamento para receção, registo e reprodução de som e imagem, que registou uma diminuição nos preços de 13,3% comparativamente a 2019. Também os preços dos serviços culturais diminuíram 1,6 %, destacando-se, neste grupo, os preços relativos ao Cinema, teatro e concertos (-4,1%). Em sentido contrário,

¹ O emprego cultural é estimado considerando os códigos a 3 dígitos das Atividades culturais e criativas da Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev. 3) e os códigos a 3 dígitos das profissões culturais da Classificação Nacional de Profissões (CNP-2010).



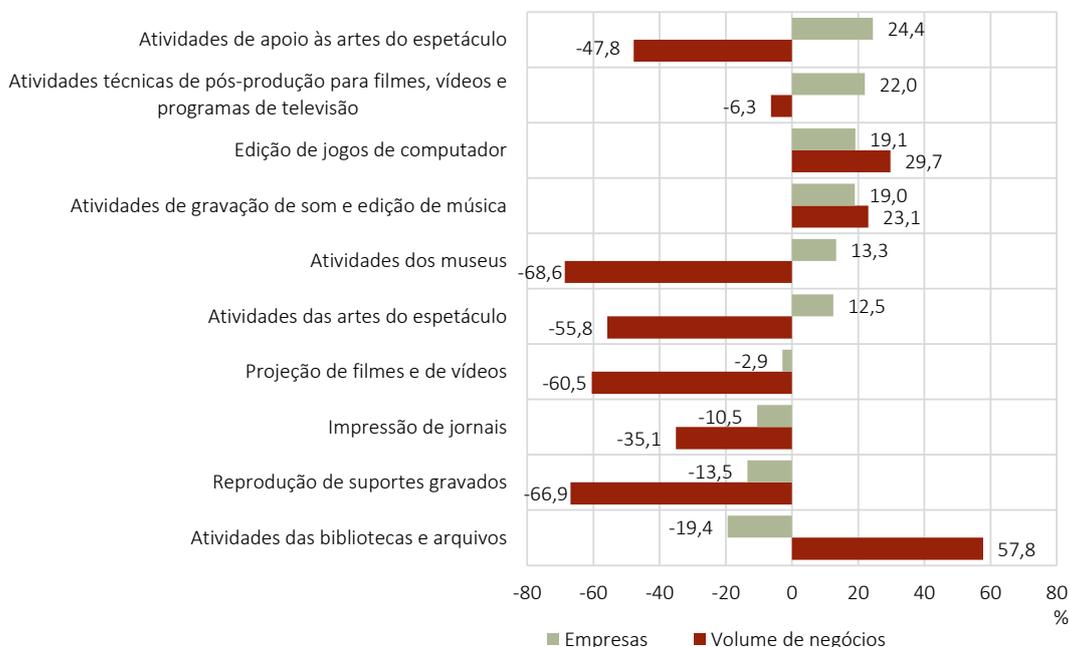
registou-se um aumento nos preços dos Serviços fotográficos (5,0%), Jornais e outras publicações periódicas (3,9%) e dos Museus, bibliotecas e jardins zoológicos (2,1%).

Número de empresas no sector cultural e criativo aumentou 7,1 % e o volume de negócios diminuiu 15%

De acordo com os dados provisórios do Sistema de Contas Integradas das Empresas, em 2020, o total das empresas do sector ascendeu a 70 406 (mais 7,1% do que em 2019). As atividades que registaram os maiores aumentos no número de empresas foram: Atividades de apoio às artes do espetáculo (+24,4%), Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão (+22,0%) e Edição de jogos de computadores (+19,1%).

O Volume de negócios das empresas do sector cultural e criativo² diminuiu 15,0%, passando de 6,8 mil milhões de euros para 5,8 milhões de euros em 2020. As atividades que registaram maiores decréscimos foram: Atividades dos museus (-68,7%), Reprodução de suportes gravados (-66,9%), Projeção de filmes e de vídeos (-60,5%), Atividades das artes do espetáculo (-55,8%) e as Atividades de apoio às artes do espetáculo (-47,8%). Pelo contrário, as seguintes atividades registaram aumentos no Volume de negócios em relação a 2019: Atividades das bibliotecas e arquivos (+57,8%), Edição de jogos de computador (+29,7%) e as Atividades de gravação de som e edição de música (+23,1%).

Figura 2. **Variação anual do número de empresas e volume de negócios de algumas atividades do sector cultural e criativo (%), 2020**



Fonte: INE, I.P. - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

² Nesta análise não se inclui o valor relativo à Atividade edição de jornais (para 2019 e 2020), por não se encontrar disponível para o ano 2020.



Déficé na balança comercial de bens culturais (importações superiores às exportações em 183,4 milhões de euros) inferior ao de 2019 (228,9 milhões de euros)

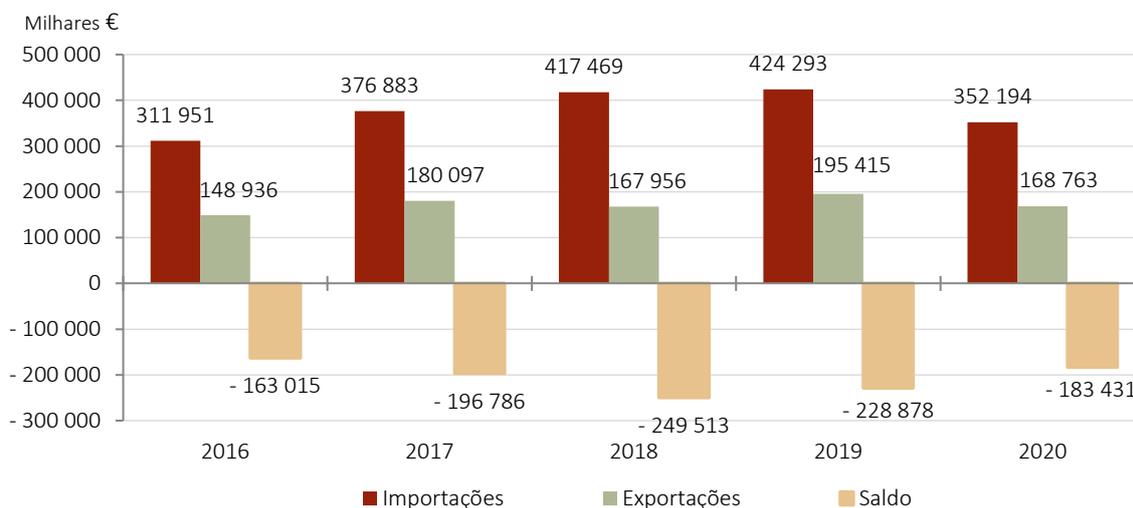
De acordo com os dados do Comércio Internacional, em 2020, verificou-se um saldo negativo de 183,4 milhões de euros na balança comercial dos bens culturais.

As exportações de bens culturais atingiram 168,8 milhões de euros, tendo-se verificado uma diminuição de 13,6% em relação ao ano anterior. Os principais bens exportados foram os bens de Artesanato – Fabrico manual de produtos ornamentais (40,3%), seguidos dos Artigos de joalheria (23,5%) e dos Livros (13,8%), que em conjunto totalizaram 77,6% do total do valor exportado.

As importações de bens culturais atingiram 352,2 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 17,0% em relação a 2019. Os principais bens culturais importados foram os Artigos de joalheria (16,2%), os Livros (15,5%), os Jornais e periódicos (15,0%), os bens de Audiovisual e média interativa (13,0%) e os Instrumentos musicais (10,2%), representando, em conjunto, cerca de 70% do total do valor dos bens culturais importados.

A União Europeia (UE27) manteve-se como o principal parceiro comercial: 82,5% das importações de bens culturais e 65,3% das exportações tiveram como origem e destino, respetivamente, os países daquele espaço.

Figura 3. Comércio internacional de bens culturais, a preços correntes (milhares de €), 2016-2020



Fonte: INE, I.P. - Comércio Internacional.

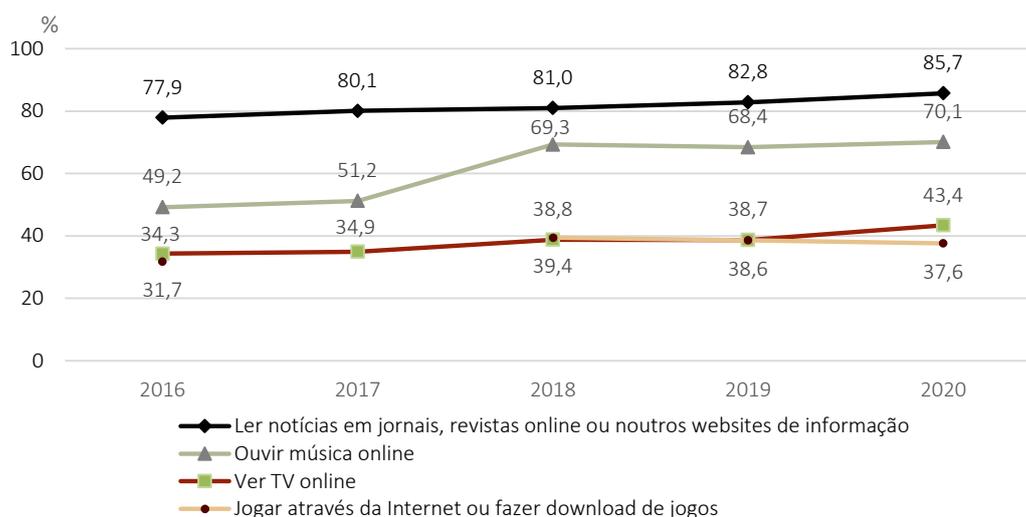


Aumento da participação cultural online

Em 2020, 85,7% dos utilizadores de internet (pessoas dos 16 aos 74 anos) indicaram ter lido notícias em jornais, revistas online ou noutros websites de informação (mais 2,9 p.p. do que em 2019), 70,1% ouviram música através da internet (+1,7 p.p.) e 43,4% viram televisão online (38,7% em 2019). A proporção de pessoas que jogaram através da internet ou fizeram download de jogos (37,6%) foi 1,0 p.p. inferior à do ano anterior.

A participação em atividades culturais³ através da utilização da internet manteve em 2020 a tendência de crescimento da série iniciada em 2016, com destaque para o aumento da proporção da população que utilizou a internet para ver televisão online (+4,7 p.p.).

Figura 4. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet, nos 3 meses anteriores à entrevista, em atividades culturais, 2016-2020



Fonte: INE, I.P. - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias.

No que respeita ao comércio eletrónico de produtos e serviços culturais⁴, destacaram-se em 2020: a compra de filmes e música (produtos físicos e digitais, assim como *streaming*), indicado por 39,6% de utilizadores de internet que efetuaram encomendas nos três meses anteriores à entrevista; a compra de livros, revistas e jornais (papel e digital, assim como subscrições online), realizada por 29,8%; e a aquisição de bilhetes para eventos culturais e desportivos, referida por 14,5% dos utilizadores de internet. Nestes últimos,

³ Informação obtida a partir do Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias. O período de referência da informação é o momento da entrevista para os dados relativos aos agregados domésticos. Os indicadores relativos a pessoas podem estar referenciados aos 3 meses ou 12 meses anteriores ao momento da entrevista. As atividades culturais online abrangidas pelo inquérito são: ler notícias em jornais, revistas online ou noutros websites de informação; ouvir música; ver televisão e Jogar através da Internet ou fazer download de jogos.

⁴ Produtos e serviços culturais incluídos no inquérito: Livros, revistas e jornais (papel e digital, e ainda subscrições online); Filmes e música (produtos físicos e digitais, assim como streaming); e Bilhetes para eventos culturais e desportivos. Para mais informação relativa à desagregação das categorias, consultar a nota técnica.

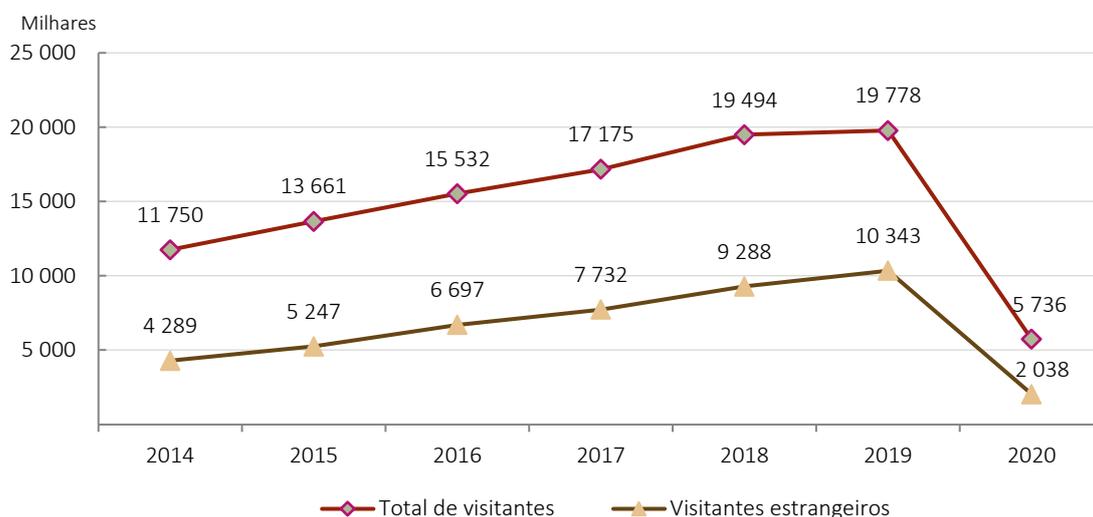


destacaram-se os que compraram bilhetes para eventos culturais ou outros, como cinema e concertos (13,7%).

Museus com menos 14,1 milhões de visitantes; número de visitantes estrangeiros diminuiu 8,3 milhões

Em 2020, o número de visitantes dos museus foi 5,7 milhões, representando uma diminuição de 14,1 milhões (-71,0%) relativamente a 2019.

Figura 5. Visitantes dos museus, total e estrangeiros (milhares), 2014-2020



Fonte: INE, I.P. - Inquérito aos Museus.

O número médio de visitantes por museu em 2020 foi 13,9 mil, que compara com os cerca de 45 mil visitantes, que, em média, foram registados nos dois anos pré-pandemia.

A diminuição do número de visitantes estrangeiros para 2,0 milhões (menos 8,3 milhões do que no ano anterior) foi muito acentuada (-80,3%), passando estes a representar 35,5% do total de visitantes nos museus (representavam 52,3% e 47,6%, respetivamente, nos dois anos anteriores à pandemia).

Os visitantes inseridos em grupos escolares totalizaram 430,1 mil, menos 1,6 milhões (-78,6%) do que em 2019.

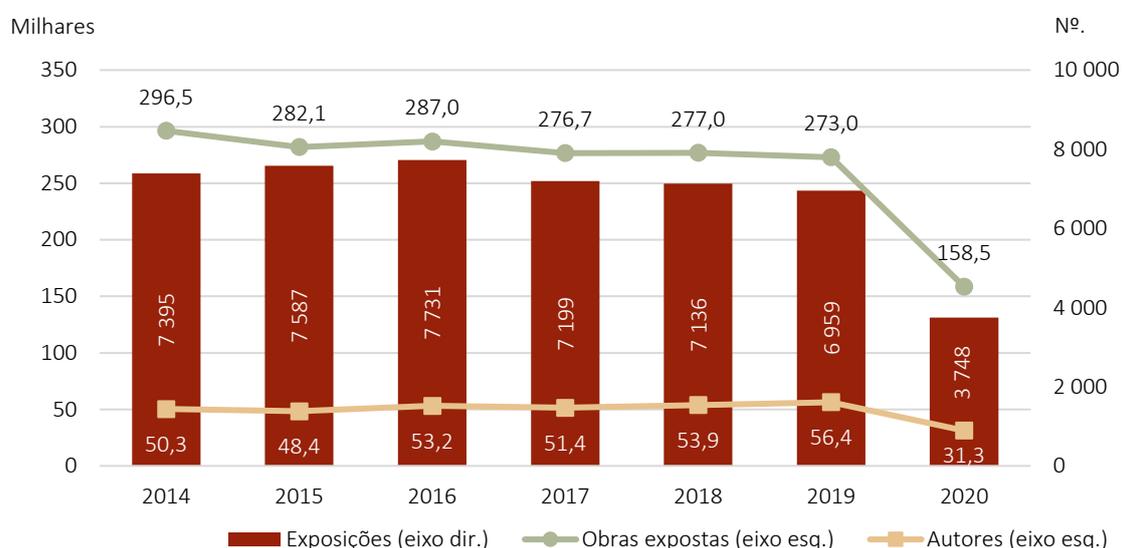


Exposições temporárias, autores e obras expostas registaram diminuições superiores a 40%

Nas Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias (831) realizaram-se, em 2020, 3 748 exposições temporárias (menos 46,1%, em comparação com 2019), nas quais 31 292 autores (-44,5%) expuseram um total de 158 526 obras (-41,9%).

Do total de obras expostas em 2020, continuaram a destacar-se as de Pintura (15,9%), Fotografia (14,8%), do tipo Documental (11,2%), Decoração/artesanato (8,0%), Desenho (6,8%) e de Coleção (6,4%).

Figura 6. Número de autores, exposições e obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, 2014-2020



Fonte: INE, I.P. - Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias.

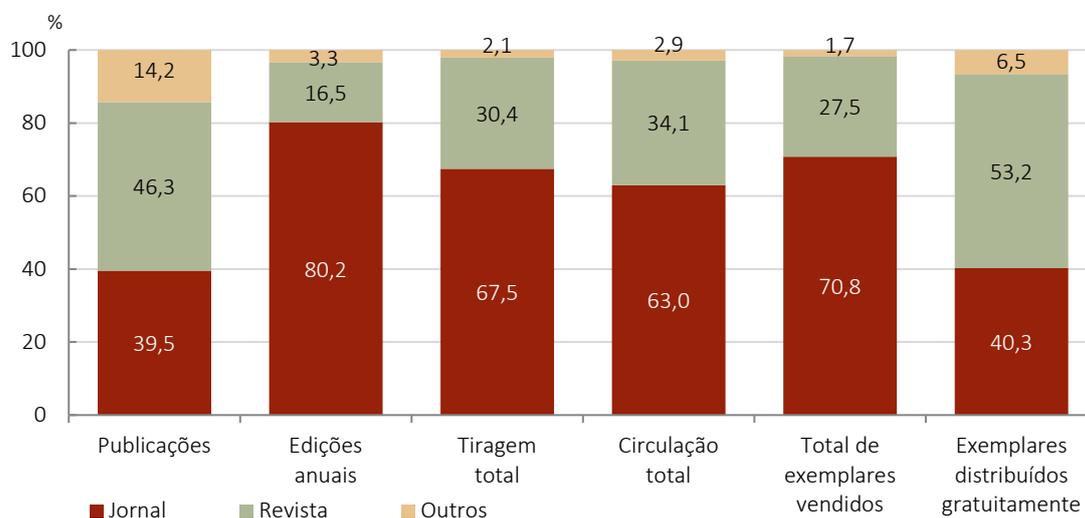
Publicações periódicas com diminuição de 20,0% nos exemplares vendidos

Em 2020, as 886 publicações periódicas consideradas (jornais, revistas, boletins e anuários com edição em suporte papel ou em suporte papel e eletrónico simultaneamente) corresponderam a um total de 18 051 edições, 236,3 milhões de exemplares de tiragem total e 162,7 milhões de exemplares de circulação total, dos quais foram vendidos 121,3 milhões de exemplares. Em relação ao ano anterior, registaram-se diminuições no número de publicações (-8,0%), edições (-6,6%), tiragem total (-18,4%), circulação total (-19,3%), exemplares vendidos (-20,0%) e exemplares oferecidos (-17,4%).

Do total das publicações periódicas, 47,3% tiveram como suporte de difusão o papel, enquanto 52,7% foram difundidas em suporte papel e eletrónico simultaneamente. Este tipo de suporte tem vindo a ganhar importância: representava 19,4% em 2007 (primeiro ano para o qual existe informação).



Figura 7. Indicadores por tipo de publicação periódica (%), 2020



Fonte: INE, I.P. - Inquérito às Publicações Periódicas.

Em 2020, venderam-se 83,7% dos exemplares em circulação de jornais e das revistas 60,2%. Jornais e revistas representam 39,5% e 46,3% dos títulos, respetivamente.

Cinema: número de espectadores e receitas de bilheteira diminuíram mais de 75%

Em 2020, realizaram-se 276 982 sessões de cinema, a que assistiram 3,8 milhões de espectadores e que geraram 20,6 milhões de euros de receitas de bilheteira. Comparativamente a 2019, foram realizadas menos 384 647 sessões de cinema (-58,1%), verificando-se uma diminuição no número de espectadores, em 11,7 milhões (-75,5%), e nas receitas de bilheteira, de 62,6 milhões de euros (-75,3%).

Figura 8. Espectadores de cinema (milhões) e receitas de bilheteira (milhões de €), 2014-2020



Fonte: ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual, I.P.

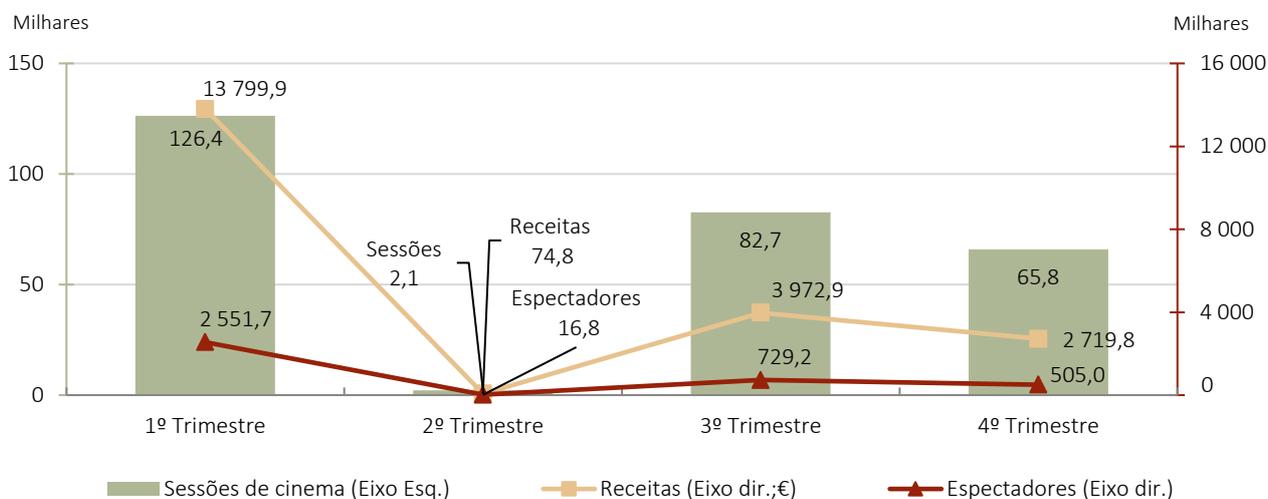


Por trimestre, foi no 2.º trimestre de 2020 que o número de sessões, espectadores e receitas registaram o valor mais baixo, atendendo a que os recintos de cinema estiveram encerrados nos meses de abril e maio de 2020. Contudo, o impacto da pandemia fez-se sentir logo no 1.º trimestre de 2020, com uma diminuição homóloga de 20,2% no número de sessões. No 2.º trimestre, como referido, as sessões realizadas (2 093) atingiram o menor valor trimestral da série de dados divulgada pelo INE (desde 2006), a que correspondeu uma variação homóloga de -98,7%. Nos 3.º e 4.º trimestres de 2020, as sessões registaram variações homólogas acentuadas, mas menores do que a do 2.º trimestre (-53,7% e -58,6%, respetivamente).

Também o número de espectadores no 2.º trimestre de 2020 atingiu o valor mais baixo dos últimos 15 anos (16 777), a que correspondeu um decréscimo de 99,5% (-3,6 milhões) em relação ao trimestre homólogo. Nos 3.º e 4.º trimestres, o número de espectadores situou-se em 729,2 mil e 505,0 mil, respetivamente, o que representa decréscimos homólogos superiores a 80%.

A evolução das receitas de bilheteira acompanhou a variação do número de espectadores. A média trimestral das receitas de bilheteira passou de 20,8 milhões de euros em 2019 para 5,1 milhões de euros em 2020.

Figura 9. Sessões de cinema, espectadores (milhares) e receitas de bilheteira (milhares de €), por trimestre, 2020



Fonte: ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual, I.P.

Espectáculos ao vivo com diminuição de 14,4 milhões de espectadores e 100,4 milhões de euros de receitas de bilheteira

Em 2020, realizaram-se 14 951 sessões de espetáculos ao vivo, às quais assistiram 2,5 milhões de espectadores, tendo sido vendidos 1,4 milhões bilhetes e faturados 24,9 milhões de euros de receitas de bilheteira. Relativamente a 2019, verificaram-se decréscimos de 22,1 mil sessões (-59,6%), de 14,4 milhões de

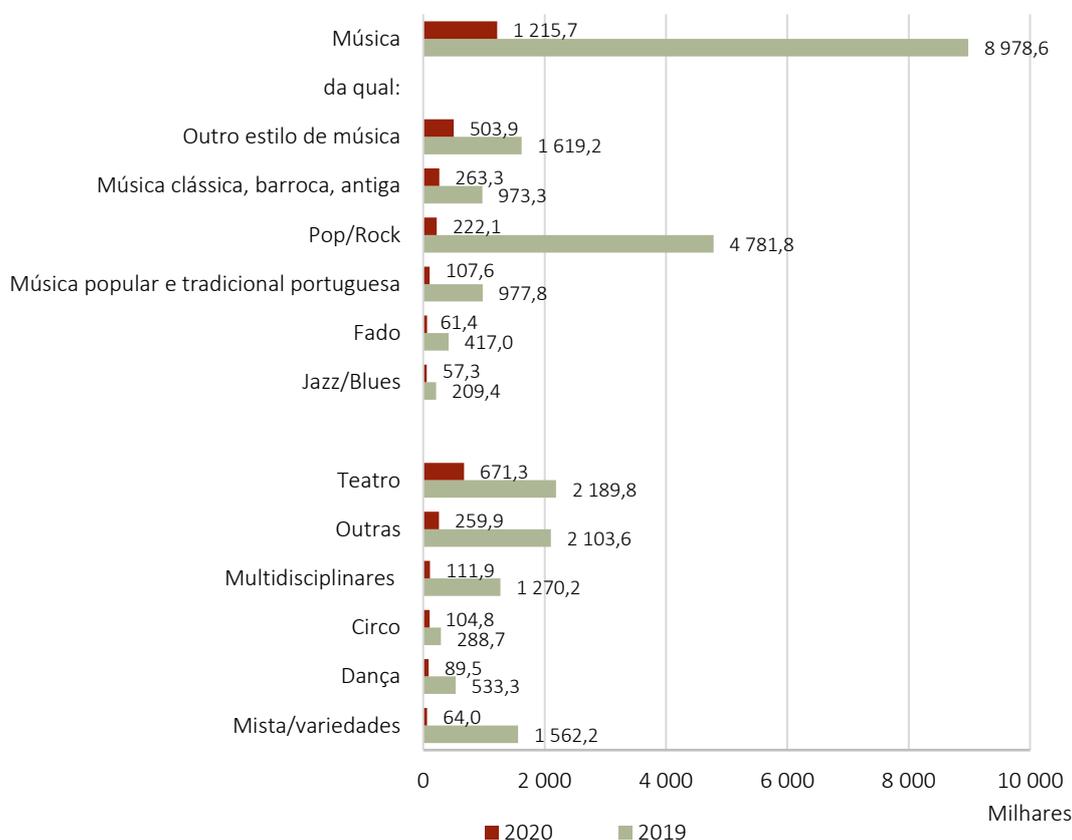


espectadores (-85,1%), de 4,6 milhões de bilhetes vendidos (-76,8%) e de 100,4 milhões de euros das receitas de bilheteira (-80,1%).

O preço médio por bilhete vendido diminuiu 14,5%, passando de 20,8 euros, em 2019, para 17,8 euros em 2020.

Os concertos de música pop/rock e o teatro foram as modalidades de espetáculos ao vivo em que o impacto da pandemia foi mais acentuado.

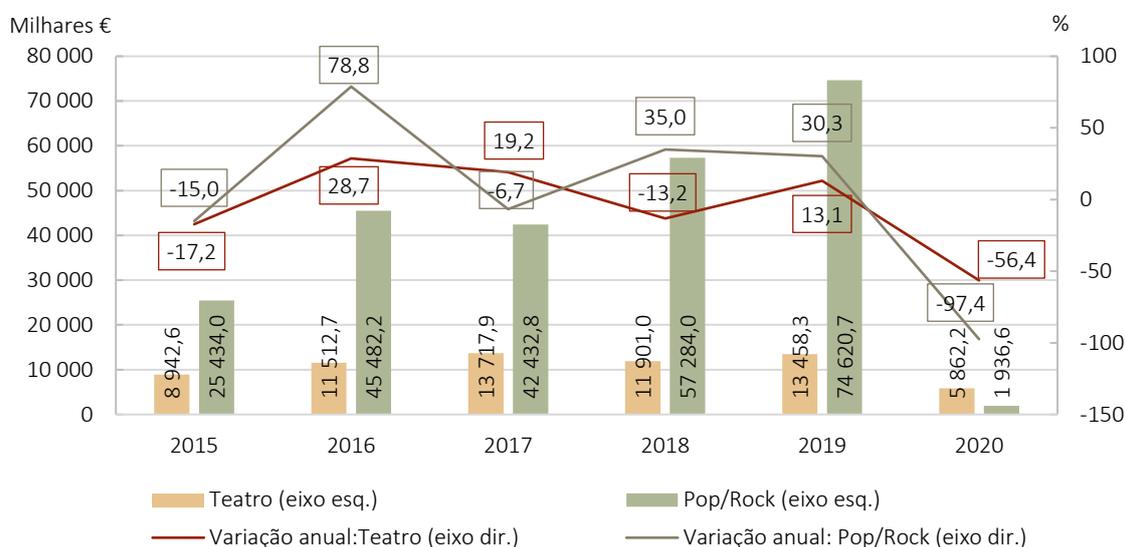
Figura 10. Espectadores de espetáculos ao vivo, por modalidade (N.º), 2019-2020



Fonte: INE, I.P. - Inquérito aos Espetáculos ao Vivo.

Em 2020, o número de concertos de pop/rock foi 1 104, com 222,1 mil espectadores, dos quais 111,7 mil corresponderam a entradas pagas, que originaram 1,9 milhões de euros de receitas de bilheteira. Comparativamente ao ano anterior, realizaram-se menos 1 222 sessões (-52,5%), com menos 4,6 milhões de espectadores (-95,4%) e menos 72,7 milhões de euros de receitas de bilheteira (-97,4%).

Figura 11. Receitas de teatro e concertos de pop/rock (milhares €) e variação anual (%), 2015-2020



Fonte: INE, I.P. - Inquérito aos Espetáculos ao Vivo.

No mesmo ano, registaram-se 6 161 sessões de teatro, às quais assistiram 671,3 mil espectadores, tendo sido faturados 5,9 milhões de euros de receitas de bilheteira. Em relação ao ano anterior, realizaram-se menos 7 355 sessões (-54,4%), com menos 1,5 milhões de espectadores (-69,3%) e menos 7,6 milhões de euros de receitas de bilheteira (-56,4%).

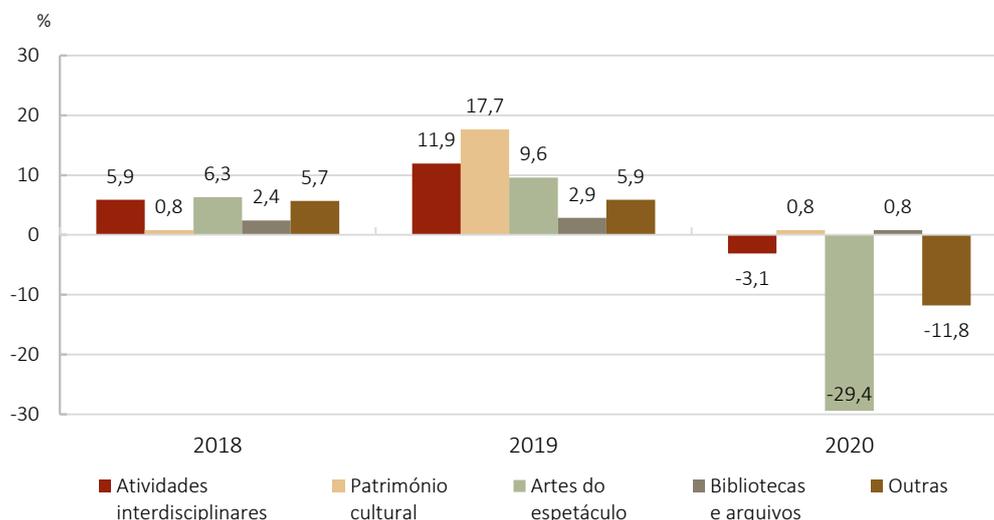
As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas diminuíram 9,3%

Em 2020, as despesas das Câmaras Municipais com Atividades culturais e criativas ascenderam a 470,5 milhões de euros, menos 48,5 milhões de euros (-9,3%) do que no ano anterior. O decréscimo das despesas foi mais acentuado nas Artes do espetáculo (menos 39,4 milhões de euros; -29,4%) e nas Atividades interdisciplinares (menos 4,6 milhões de euros; -3,1%).

Registaram-se, no entanto, acréscimos de 0,8% nas despesas destinadas ao Património cultural (mais 895,9 mil euros) e às Bibliotecas e arquivos (mais 585,9 mil euros).



Figura 12. **Varição anual da despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas (%), por domínios, 2018-2020**



Fonte: INE, I.P. - Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais.

Considerando as despesas realizadas em 2020 por domínios e subdomínios evidenciaram-se as afetas às Atividades interdisciplinares, com 143,6 milhões de euros (-3,1%), em que cerca de 3/5 (61,2%) foram destinadas ao Apoio a entidades culturais e criativas e 19,6% à Administração geral.

Dos 112,6 milhões de euros atribuídos ao Património cultural (+0,8%), 52,7% financiaram as despesas dos Museus e 23,7% destinaram-se aos Monumentos, centros históricos e sítios protegidos.

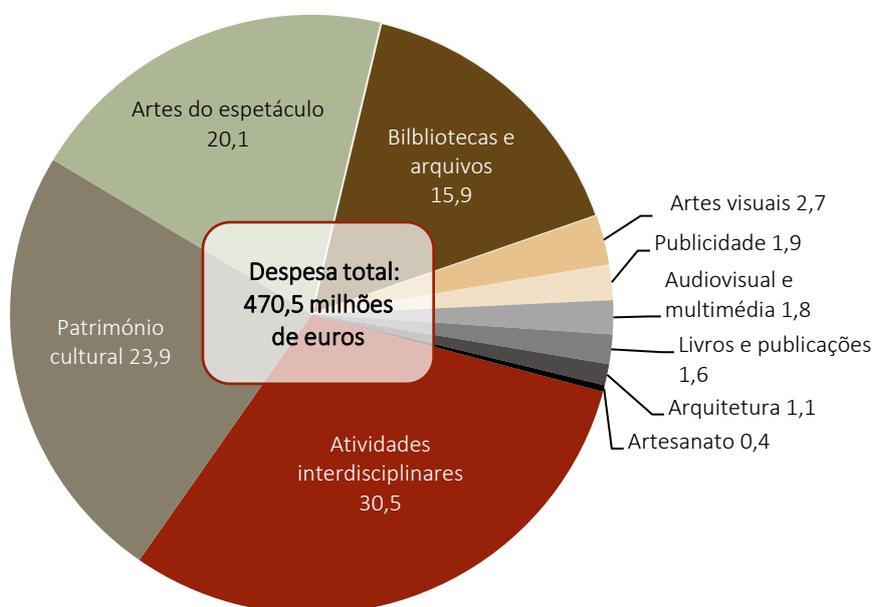
As Artes do espetáculo absorveram 94,5 milhões de euros (-29,4%), destacando-se as Multidisciplinares (20,9%) os espetáculos de Música (19,7%) e o Teatro (8,1%). Na Construção e manutenção de recintos de espetáculos foram aplicadas 36,9% das despesas desse domínio.

Às Bibliotecas e arquivos foram atribuídos 75,0 milhões de euros (mais 585,9 mil euros; +0,8%): 79,1% às Bibliotecas e 18,4% aos Arquivos.

No conjunto das Câmaras Municipais, as despesas em atividades culturais e criativas representaram 5,3% no total do orçamento dos municípios em 2020 (5,9% em 2019).



Figura 13. Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por domínios (%), 2020



Fonte: INE, I.P. - Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais.



NOTA TÉCNICA

A informação divulgada neste Destaque resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE (Inquérito ao Emprego¹, Índice de Preços no Consumidor, Inquérito aos Museus², Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias, Inquérito às Publicações Periódicas, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo³ e Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais).

A informação sobre as empresas é proveniente do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e inclui as atividades, classificadas de acordo com a CAE-Rev.3⁴: Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão; Reprodução de suportes gravados; Fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares; Fabricação de instrumentos musicais; Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de agências de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

A informação do Comércio Internacional obtida a partir da Nomenclatura Combinada⁴ é referente aos bens culturais, classificados de acordo os domínios e subdomínios culturais definidos no *Guide to Eurostat culture statistics (2018 edition)*: Antiguidades; Livros; Jornais e periódicos, Mapas e Gráficos hidrográficos ou similares, Objetos de arte (pinturas, gravuras, esculturas, desenhos), Fotografia, Artesanato, Artigos de joalheria; Instrumentos musicais; Audiovisual e média interativa, Plantas e desenhos de arquitetura.

O Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias (UTICF) é um inquérito anual com base numa amostra representativa dos agregados familiares residentes em Portugal com pelo menos um indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos.

As classificações das atividades culturais e criativas, domínios e subdomínios, bens e serviços e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento ESSnet Culture – Final Report (September 2012) e *Guide to Eurostat culture statistics (2018 edition)*.

É ainda divulgada informação cujas fontes são outras entidades como a DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (ensino cultural), DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (Património arquitetónico), Direção Regional de Cultura dos Açores (Património arquitetónico), Direção Regional de Cultura da Madeira (Património arquitetónico), ICA- Instituto do Cinema e do Audiovisual I.P. (Produção cinematográfica e exibição).

Notas

¹ Divisões e grupos das atividades culturais e criativas, consideradas: Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão; Reprodução de suportes gravados; Fabricação de instrumentos musicais; Edição de livros, de jornais e de outras publicações; Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão; Atividades de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e televisão; Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.



O emprego cultural é estimado considerando os códigos a 3 dígitos das atividades culturais e criativas da CAE-Rev.3 e os códigos a 3 dígitos das profissões culturais da CNP2010.

² As entidades consideradas no apuramento da informação dos museus cumprem os seguintes cinco critérios:

Critério 1: museus que têm pelo menos uma sala de exposição;

Critério 2: museus abertos ao público (permanente ou sazonal);

Critério 3: museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);

Critério 4: museus que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);

Critério 5: museus que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

³ As modalidades incluídas são: teatro, ópera, música clássica, barroca, antiga, erudita, música popular e tradicional portuguesa, fado, jazz/blues, pop/rock, recitais de coros, dança clássica e moderna, folclore, circo, mistas/variedades, multidisciplinares, e outras modalidades (animação de rua, humor, magia/ilusionismo, recital de poesia, tunas, danças de salão). A operação estatística “Inquérito aos espetáculos ao Vivo” a partir do ano de referência de 2018 contemplou também os espetáculos de tauromaquia, cujos resultados são divulgados em Indicadores no Portal do INE.

⁴ Para maior detalhe das classificações poderá ser consultado o [Sistema de Metainformação](#) no site do INE.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, [Sistema de Metainformação](#).

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema [Cultura, desporto e lazer](#).